Anno 18.º — Sabado, 18 de Julho de 1925 — N.º 886

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Nota politica

Apezar de a todo o momento se esperar outra crise ministerial pela queda do governo do sr. Antonio Maria da Silva, este lá se vai aguentando amparado ao voto de maioria que obteve na Camara dos Deputados e com o qual pensa conservar-se e fazer as eleições se antes disso não surgir—o que é o mais certo—alguma cabala que o deite a terra.

Mas surja ela ou não surja, o que se tem visto é que por um se perde e por um se ganha e que o sr. Antonio Maria da Silva, agarrado a este principio, tem feito o que nenhum outro politico ainda conseguiu em circunstancias muito mais favoraveis.

Vê-se que tem habilidade para acrobata. Mas como o país se não governa com habilidades, com jogos malabares e muito menos com acrobacías hão de perdoar que continuemos em franca oposição a tudo que não seja governar com criterio, dentro das boas normas da seriedade, da decencia, da rectidão e da economia.

O que aí está consideramo-lo, pois, uma coisa inutil, que, como tal, não póde subsistir e é até vergonhoso tolerar-se pelo descredito que representa.

Obras da Barra

Assumiu a direcção dos serviços a cargo do engenheiro ultimamente demitido, o seu colega sr. Henrique Von Hafe, a quem o governo já aprovou o contrato feito com a Junta Autonoma.

Impagaveis

O *Bébes* que, como inseparavel companheiro do comissario de policia, não podia deixar de ser um dos mais acerrimos defensores do homem da lagrima, diz textualmente, no *orgão dos taberneiros:*

> Nós conhecemos ha muitos anos o sr. Judice Bicker. Conhecemo-lo desde o tempo da propaganda, quando a sua palavra ardente se ouvia nos comicios populares e era freneticamente aplaudido com outros caudilhos do mesmo ideal... etc., etc., etc.

Esta é de primeirissima ordem. Mas quando seria que o *Bébes* andou pelos comicios de propaganda a ouvir a *palavra ardente* do nosso comissario, quando?

Estes tipos tanto querem exaltar o homem, tanto o querem elevar, tanto querem erguer-lhe as excelencias do merito que cada vez o enterram mais.

E aquela da *palavra ardente?* Muito bom! Muito bom! Vê-se, que no sugeito, tudo é *ardente*...

Arre, diabo!

Ai, não!

Acha o nosso colega lisbonense *A Voz Publica*, que são uns homens felizes os Barbosas, de Magalhães. Eles apanham tudo. E atribue isso a serem Barbosas!

Pois, se calhar, ainda lhes parece pouco...

Revivendo o passado

Grupo de farmaceuticos no Pateo da Universidade de Coimbra, vendo-se ao centro o professor da Faculdade, dr. Fernandes Costa (X)

(Noticia adeante)

O comissario

Um caso gráve que precisa esclarecido

A policia fazendo concorrencia ás proxenêtas?

Muitas vezes, inumeras vezes tinhamos ouvido esta afrontosa afirmação: o comissario de policia possue um quarto junto do seu gabinete, no edificio das Carmelitas, onde vão ter mulheres levadas por agentes incumbidos desse serviço e que a ele se prestam, uns, com receio de serem perseguidos, outros para serem agradaveis e ainda outros por tendencia natural, visto haver gente capaz de tudo.

Não acreditámos. O corpo de policia, composto de homens dignos, que conhecemos na sua maior parte, pode ter os defeitos que quizerem, mas esse de o julgarmos com elementos que são uma deshonra e uma ignominia não, não podemos admitir.

— Mas o comissario tem o quarto!

— Tem.

— Onde mete, onde alberga, onde acoita mulheres de má nota.

— Dizem que sim.

— Levadas para lá...

Ora este ponto é que precisa ser esclarecido. Alem disso o comissariado de polica não pode, não deve estar á mercê de denominações infamantes como é, por exemplo, a de *sucursal da Fonte Nova* e outros nomes a que dá origem a conduta de Judice Bicker, os seus caprichos, o seu destrambelhamento, a sua falta de respeito, enfim, pelo logar que ocupa.

E a proposito: ha dias acercou-se de dois agentes da autoridade uma rapariga chegada de fóra, ao que parece, e que lhes pediu quaisquer indicações.

Era de noite.

Os guardas, depois de breve troca de palavras, prontificaram-se a acompanha-la e do Largo Luiz de Camões, onde se realisou o encontro, tomaram á R. de S. Sebastião, voltaram á esquerda, vieram á R. de S. Martinho para seguirem pela de entre muros, que vai ter ás Olarias e é uma das mais reconditas de Aveiro. Ao que nos informam, a rapariga protestava continuadamente, dizendo que a deixassem, mas nem assim conseguiu vêr-se livre dos guardas, que após terem atravessado as Olarias, ainda meteram á R. do Rato e á do Passeio, aparecendo, no entretanto, sem ela, de aí a pedaço.

Para onde a levaram?

Onde a deixariam?

De quem se trataria?

E' gráve, muito gráve mesmo, o que acabâmos de expôr e que, ligado a outras scenas de baixo imperio que andam na bôca de toda a gente, scenas provocadas por esse *conquistador sem pejo*, como chama o correspondente da *Alma Popular* ao comissario de policia, facil se torna conduzir a suposições que, a terem confirmação, só um castigo rigoroso, só um castigo colectivo da cidade lhes poderá pôr termo, fazendo vêr que Aveiro não serve, nunca serviu nem servirá para alcouce de bandalhos.

Vamos, pois, a esclarecer situações.

Ao espirito publico é preciso levar o convencimento de que o corpo de policia nada tem com o proceder imoral do seu comissario e que se agentes ha menos escrupulosos, falhos de caracter, com manifesta ausencia de qualidades que os imponham á consideração e respeito dos habitantes desta terra, esses, repelidos pelos seus camaradas, que comprometem, terão aqui o devido castigo porque lhes estamparemos os nomes em parte bem legivel do jornal para edificação das gentes.

Como já dissemos, não pedimos inqueritos, não pedimos sindicancias, não reclamâmos devassas.

Dessas farças, dessas comedias, desses entremezes, com que muitos, aliás, se teem governado, está o paiz farto.

Mas pedimos moralidade. E essa ha-de entrar no comissariado de policia para honra da corporação. Temos a certeza disso.

Aveiro está comnosco.

Aveiro aplaude-nos.

Aveiro incita-nos.

Por Aveiro sacrificaremos tudo.

A lama que o comissario nos manda atirar, a troco de copos de vinho, nem sequer nos salpica. E' o produto das libações quotidianas em que se entretem, quasi a todas as horas, com individuos da mesma laia. E' o vomito asqueroso, fétido, nauseabundo, duma alma em decomposição, dum cerebro desmiolado, dum espirito que inteiramente se desfaz por fraqueza ante a verdade insofismavel de factos que ninguem se atreve a negar ou tem coragem de desmentir.

Arde-lhe? E' pimenta. Pois o que arde cura. E a chaga que entrou no edificio das Carmelitas ha-de ser curada. Creia-o Judice Bicker, creiam-no todos aqueles que, apadrinhando-o, tem o desplante de afirmarem que é esta a autoridade necessária em Aveiro! Nunca!

IMPRENSA

«L'ECHO DE CHINE»

Devido á amabilidade do nosso presado amigo sr. Dr. Daniel Corte Real temos recebido ultimamente este importante diario de Shanghai, defensor dos interesses da França no extremo-oriente, que agradecemos muito reconhecidos.

«POVO DE ESTARREJA»

Concluiu o seu primeiro ano, pelo que o felicitâmos. E' um jornal bem feito, bem escrito e orientado por forma a não desagradar sobre tudo áqueles que, comó nós, se conservam afastados das lutas partidarias.

Um abraço ao nosso velho amigo dr. Antonio da Silva Tavares, que o dirige.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	98$25
Franco..........	1$04
Dollar..........	20$25

Notas Mundanas

Realisou-se ante-ontem na igreja do Carmo e após as formalidades da lei do Registo Civil, o enlace matrimonial do sr. Joaquim Pereira, empregado comercial, com a gentil tricaninha aveirense, Isaura Fernandes.

Por esta foram testemunhas do acto, seu pai, o nosso velho amigo Firmino Fernandes e a sr.ª D. Luisa Ernestina da Fonseca Regala e pelo noivo os srs. Pompeu Alvarenga e Antonio Maximo Junior.

Durante a cerimonia o sr. Antonio da Encarnação executou, no orgão, alguns numeros de musica, sendo proferida uma alocução pelo reverendo Pedro Gamelas, que a ela presidiu, e após a qual foi oferecido em casa do pai da noiva um finissimo copo de agua, fazendo-se inúmeros brindes.

Aos noivos, que possuem sobejas qualidades de espirito e de coração, desejamos-lhes, como merecem, um futuro risonho e prospero, envolvendo-lhe a existencia num continuo carinho de amor.

— Está de cama com um ataque de gripe o escrivão de direito, sr. Francisco Marques da Silva.

— Tambem esteve doente, mas já se acha quasi restabelecido, o industrial, sr. Eduardo Coelho da Silva.

— De passagem nesta cidade cumprimentámos o nosso amigo sr. Belmiro Martins A. Junior, empregado comercial.

— Fez exame no liceu de Leiria, ficando aprovado, o filho Carlos do director e professor da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha, sr. Agostinho de Souza.

— Tambem completou o curso geral dos liceus com boa classificação, o academico Humberto Leitão, filho do sr. Manuel da Rocha Leitão.

— Fizeram anos: no dia 14 o sr. Firmino Fernandes e Rui Vieira da Costa e ámanhã fa-los o sr. dr. João Maria Simões Sucena e a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

— De licença, encontra-se nesta cidade o 1.º sargento, sr. Gomerzindo da Silva.

— Devidamente restabelecida volta por estes dias para casa de seus pais, no Porto Velho, Amazonas, a sr.ª D. Sofia Batista dos Santos.

Feliz viagem.

A arder...

O nosso comissario escreveu e fez publicar no orgão democratico uma local a que poz o sugestivo titulo de *fumo de palha*, onde, a par das calinadas, unica coisa em que é forte, visto pertencer á escola do *Bébes*, pretende fazer acreditar no contrario daquilo que já está devidamente esclarecido e melhor se esclarecerá no tribunal quando lá formos chamados a prestar contas, consoante os desejos da fámosa autoridade.

Fumo de palha! Mas aonde iria ele buscar este fumo se a palha ainda quem lha ha-de dar havemos de ser nós?...

Festa desportiva

A que ámanhã se realisa na nossa ria, promovida pelo *Club Mario Duarte*, está despertando o maximo interesse e promete ser concorridissima pelos atractivos do seu vasto programa.

Dela nos ocuparemos desenvolvidamente no proximo numero.

Os aveirenses em Vizeu

O que da sua visita dizem os jornaes da hospitaleira cidade

Do *Jornal da Beira:*

Vizeu foi honrada, no dia 5, com uma das msis apreciaveis visitas que tem recebido em seus muros hospitalares.

O *Grupo de Operêta Amadores Aveirenses*, composto de 75 escolhidas figuras, acompanhado dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro e da excelente Banda José Estevam, sob a presidencia do sr. dr. Alberto Souto, digno presidente do Senado de Aveiro, visitou a velha capital da Beira, num intuito de estudo e recreio e de confraternisação entre as duas Beiras—maritima e central—proporcionando aos visienses na noite de 5 para 6, no Avenida Teatro, uma horas de prazer e arte que devem ser arquivadas nas efemerides de confraternisação entre as duas velhas e progressivas cidades, pois por igual honram uma e outra:

Aveiro pelas provas que nos deu dos brilhantes elementos que possui, pelo seu progresso e bom gosto; Vizeu, que possui um teatro onde pôde reunir mais de 2 mil espeetadores que aplaudiram deiirantemente a bela recita do *Moleiro de Alcalá*, cujo desempenho foi, no seu conjunto, superior ao que podia esperar-se de amadores.

A lotação do vasto teatro, que orça por dois mil logares, foi muito excedida, havendo muita gente de pé nos troloires.

Para não haver nada a desejar a banda era excelente. O conjunto dos coros produziu o melhor agrado. Uma explendida noite.

Alguem comparou o espirito inteligente e pertinaz da iniciativa de Aveiro, organisando tão excelentes grupos artisticos e musicais, com o lamentavel desleixo de Vizeu que, actualmente, nada disto possue, nem sequer tem uma banda toleravel, não falando na do 14 e na excelente tentativa dos rapazes do Asilo de Santo Antonio que excede tudo o que se pode exigir de creanças, pois não faltam, em Vizeu, vocações artisticas, que bem aproveitadas podiam produzir uma obra de arte que serviria de calmante e congraçamento no meio desta vinagreira da politica indigena.

Foi carinhosa a recepção do grupo na Camara Municipal onde o sr. Presidente deu as boas vindas aos excursionistas é o sr. dr. Alberto Souto, presidente do Senado Municipal de Aveiro leu um apreciavel trabalho sobre intercambio comercial entre Aveiro e Vizeu.

Egualmente carinhosa foi a recepção nos Bombeiros Voluntários de Vizeu em cujo beneficio foi dada a receita referida, tendo esta humanitaria corporação oferecido um belo copo de agua aos excursionistas.

O *Jornal da Beira*, regionalista entusiasta, sauda a linda e progressiva cidade da Beira-Mar, fazendo votos porque se estreitem cada vez mais as suas relações com Vizeu.

De *O Azorrague*:

No intuito de estreitar relações, e confraternizar com o povo da Beira Central, chegou a esta cidade, no dia 5 do corrente, uma grandiosa excursão promovida pelo *Grupo de Operêta Amadores Aveirenses*, constituido por 75 figuras.

Da excursão fazia tambem parte a benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro e a excelente Banda José Estevam.

Os excursionistas, á frente dos quais vinha o ex.mo sr. dr. Alberto Souto, eram aguardados na estação pela corporação dos Bombeiros de Vizeu e por diversas agremiações com os seus estandartes, tendo tambem comparecido as associações operarias.

Foi uma manifestação imponente, para a qual muito contribuiu a humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios de Vizeu, que foi incansavel na sua organisação.

Depois de festivamente serem recebidos dirigiram-se os excursionistas, da estação para a Camara Municipal, onde lhe foram dadas as boas vindas pelo vereador sr. dr. Simões, agradecendo o sr. dr. Alberto Souto, presidente do Senado Municipal de Aveiro, que, num brilhante discurso, que noutro logar transcrevemos, apresentou as bases para o intercambio comercial e estreitamento de relações entre as duas Beiras—maritima e central.

O *Grupo de Operêta Amadores Aveirenses*, proporcionou aos visienses, no Avenida Teatro, uma esplendida noite de prazer espiritual com a representação do *Moleiro de Alcalá*, cujo desempenho satisfez por completo os espectadores.

São dignos de registo especial, os córos que foram cheios e magnificos,

Calino em scena

Segundo o *orgão dos taberneiros* «o que se está passando contra o sr. comissario de policia é daqueles casos que fazem revoltar *os genios mais passiveis.*»

Positivamente. E só o não entendem assim *os genios mais activeis*...

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito.*

Os aveirenses no Porto

Como a imprensa viu "A Caldeirada„ no Teatro de S. João e a apreciou depois

Do *Primeiro de Janeiro:*

A récita promovida ontem pelo Grupo Scenico *Tricanas e Galitos*, de Aveiro, feriu uma vibrante nota de mocidade e de graciosidade.

E' um grupo de interessantes raparigas e de rapazes que revelam qualidades apreciaveis para a scena. Apresentam-se com inexcedivel correcção, evidenciam primorosamente os seus dotes vocaes e, na sua feição despretenciosa e simples, são insinuantes na scena. Justificaram com pleno agrado o réclame de que vinham precedidos.

A Caldeirada é um *cliché* de observação local, saborosa na sua feição pitoresca. Possue lindos versos, esmaltados de sentimento e picados de malicia. Atravez dos seus onze quadros, emoldurados duma leve fantasia, o trocadilho é bem aproveitado e a graça, por vezes rubra, interessa, provocando o riso. A critica ao meio onde a acção se desenrola é tratada com humor, oportunidade e justeza.

A partitura, habilmente orquestrada, reune encantadoras melodias, é cortada de canções onde se nota uma suave e poetica inspiração.

Merecendo destaque, mencionaremos: Rita da Costa,—a *comére*—um lindo sorriso na scena, conduziu-se com muita graciosidade. Celeste Freitas, gentil e duma delicada flexibilidade, marcou os seus papeis com *charme*. Possue uma linda voz, dum belo timbre e duma suavidade fresca, Ouviu muitos aplausos. Adelia Silva, interessante. Maria Lima e Maria Carvalho —duas silhuêtas gentis. Ceu Moreira e Ludovina Maia, com realce. Manuel Graça realisou um tipo de brazileiro com muita propriedade. Imprimiu vivacidade ao *compére*. José Simão afirmou qualidades esplendidas de *disseur*. José Parracho, com muita graça. Sebastião Amaral cantou com mimo e sentimento. Elias Tavares compoz um *policia* com felicidade, hilariante de efeitos. Uma nota que merece um franco elogio —os córos. Vozes frescas, unidas, harmoniosas e que alcançaram uma optima sonoridade. Dois concertantes que causariam inveja a profissionaes. E a plateia assim o compreendeu, porque aplaudiu intensamente ar.istas, córos e autores. O sr. dr. Vasco Rocha dirigiu a orquestra com inteligencia.

Do *Jornal de Noticias*:

Terminára o 1.º acto. Uma multidão de curiosos e de conquistadores invadiu o palco do teatro S. João. Nas portas dos camarins, como que a medo, talvez apavoradas pela avalanche dos amorosos rapazes, algumas caras lindas surgiam levemente manchadas de *rouge*, emoldurando os mais formosos olhos que os nossos olhos viram ainda...

—Duas palavras?... Pois não... A *estrela* atende toda a gente... e aos jornalistas não recusa audiencia...

***

—Sim... Dezesete anos... Chamo-me Rita e sou da beira-mar...

As suas pupilas verdes—uma excepção—revelam a suavidade e a solidão dos longes de agua, são como que duas gotas cristalisadas do proprio oceano que viu nascer a gentilissima tricaninha, e que é o seu maior e mais leal amigo.

Réz-véz ao mar, ao mar da tempestade, ao mar da bonança, a Ritinha sonha um mundo de arte, um mundo de beleza. Fala com ternura, com emoção, com ingenuidade e dos seus labios rubros, recortados a primôr, saem, fluentes, ritmicas, cantantes, vagas expressões de reconhecimento...

E diz então, num assomo de excessiva modestia:

—Perdôe... Somos amadores... Não temos prática...

***

Agradára, em cheio, o 1.º acto. O publico palmeára calorosamente as scenas de maior relevo e fizera bisar diferentes numeros de sugestão e encanto, Merecera elogios francos e entusiasticos o *concertante* do final do quadro de abertura.

Unidade, colorido, equilibrio, grandeza. A vergonha de muitas companhias de profissionais...

Sigâmos. O 2.º acto acentua o exito. Palmas vibrantes, consecutivas, estrepitosas. Mais numeros repetidos, Um quadro surpreendente de religiosidade, de melancolia, de expressão moral: — *Afrontando o mar*. E' este um outro concertante que arranca do publico uma ovação estrondosa. Bom, o 3.º acto, Animado, variado, gracioso

Revivendo o passado

AO CABO DE 25 ANOS

O curso de Farmacia de 1900 festeja em Coimbra e no Buçaco as suas "bodas de prata„

Que felizes nós nos sentimos durante os dois dias destinados a comemorar a nossa passagem pela linda, pela encantadora Coimbra dos fados, das serenatas, do Mondego e das tricanas!

Que felizes nós nos sentimos ao recordar com amigos e condiscipulos, que nunca mais esquecem, os bons tempos de rapaz passados na terra das arrufadas entre os gemidos duma guitarra e o canto mavioso dos rouxinois, em noites luarentas, de poesia, inebriantes de sedução, atraentes, perfumadas, cheias de inegualavel belêsa!

Vão decorridos 25 anos! Um quarto de seculo!

Facil é, portanto, de calcular quão agradavel nos foi voltar a vêr não só aqueles que a nosso lado se sentavam diariamente para ouvir as lições do Mestre, mas tambem a cidade por onde tantas recordações se espalham dum passado que se foi para não mais voltar!

***

De todos quantos aderiram á reunião, de certeza, fomos um dos primeiros a comparecer. Depois vieram sucessivamente os restantes e quando no domingo de tarde, 28 de junho, nos juntámos sob o arvoredo copado da Avenida Navarro em numero de 30 a nossa satisfação subiu de ponto visto ser essa a hora dos reconhecimentos, dos primeiros abraços e das primeiras impressões trocadas após tantos anos volvidos.

O que se passou em seguida, quasi até á madrugada de segunda-feira, advinhe-o quem quizer...

* * *

No dia 29 era do programa ouvir-se missa ás 8 horas por alma dos condiscipulos falecidos. Cumpriu-se.

A's 9 teve logar na *Pastelaria Central* um pequeno almoço após o que se dirigiu o curso para a Universidade afim de cumprimentar os professores e visitar a Faculdade de Farmacia, de recente creação.

Recebido afavelmente pelo ilustre catedratico, sr. dr. Manuel Fernandes Costa, trocaram-se entre este e o nosso director dois discursos que são atentamente escutados e no decorrer dos quais muitos olhos se marejaram de lagrimas por neles se recordarem, com saudade, os tempos antigos de estudo, de cábula e de brincadeira.

Encontrando-se doente num quarto particular do hospital o dr. Vicente Seiça, ali se dirigiram tambem os seus examinandos de ha 25 anos, que junto do venerando enfermo quizeram ir testemunhar-lhe o apreço e a estima jámais desmentidos durante um tão longo periodo de tempo.

Foi esta a ultima visita de cerimonia efectuada, no fim da qual logo o acaso proporcionou o encontro dum gerico que, montado por quem escreve estas linhas, deu ensejo a hilariantes peripecias até á partida da *rapaziada* para o Buçaco nos automoveis que a aguardava no Largo do Castelo.

Sim; porque o almoço de confraternisação efectuou-se, como não podia deixar de ser, no *Palace Hotel*, situado ao meio da frondosa mata onde a fresquidão muito devia contribuir para abater os calores—no final da festa...

***

A's 14 horas precisas e após uma viagem que para sempre ficará memoravel, a luxuosa sala de mesa do magestoso hotel abriu-se o o curso, cujas *bôdas de prata* se vão solenemente celebrar, toma os seus logares.

Graves criados de casaca, vendo tudo a postos, recebem ordens do chefe e iniciam o serviço, que consta do seguinte

Ménu

Consommé Princesse, à Antonio Murta
Petites Pâtes Parisienne, à Matos Cid
Loup de Mer, S.ce Tartare, à Julio Batista
Grenadines de Vean aux Champignons, à Luiz Paiva
Petits Pois Nouveaux Prançaise, à Thebar d'Oliveira
Innocent à la Broche, à F. Pimenta
Viande Froide à l'Aspic, à Lopes Soares
Salada de Coeur de Laitue, à Neves Morgado

ENTREMETS

Mille—Feuilles à la Crème, à Arnaldo Ribeiro
Macedoine de Fruits, à José Malva
Fromage, à Evaristo Faure
Cerises, à Eduardo Ribeiro
Néfles, à Eugenio de Campos

VINS, CAVES DE BUÇACO

Claret, à Pinto Bessa
Vert, Monsão, à Joaquim Pereira
Blanc, Cantanhede, à Raul Braga
Porto, à Angelo Morão
Champagne, à Abreu Campos

EAU DE VIE

Bagaceira, à Guedes Coelho
Cana Paraty, à José Fonseca
Cognac, à Rodrigues de Castro
Thé, à Correia Frias
Café, à Antunes dos Santos
Liqueurs diverses, aos restantes colegas
Eaux de Luzo et Buçaco à volonté

Decorre alegre a refeição. São horas de convivio espiritual que todos, decerto, devem ter gravado com o maior dos desvanecimentos.

Ao *champagne* os brindes sucedem-se, as aclamações estrugem. São lembrados os condiscipulos ausentes, aqueles que se não puderam deslocar, que não puderam vir e ainda os que longe da Patria se encontram, honrando a profissão. Exaltam-se os mestres. Recorda-se Coimbra e cada um lembra o que saudosamente ainda guarda de quando era estudante nessa lendaria terra de sonho, de belêsa e de quiméra.

Por ultimo, a debandada. Uns para a Cruz Alta, a percorrer a mata, a espairecer e a gosar. Outros direitos ás proximas estações do caminho de ferro afim de tomarem os primeiros comboios da noite para as suas terras. Mas a maior parte seguiu ainda para a Lusa Athenas onde se despediu, tendo previamente marcado novo encontro que deverá efectuar-se no ano de 1930 com a condição do segundo dia ser passado em Aveiro.

* * *

Eis a relação dos que conseguiram agrupar-se em volta dum pensamento tão belo como aquele que presidiu á ideia da comemoração:

Fernando Pimenta, Luso, a quem se deve o maior trabalho, que chegou ao crificio, para o bom exito da festa; Anibal Guedes Coelho, Marinha Grande; Alberto Falcão, Oliveira de Azemeis; Joaquim Gomes Simões, Figueira da Foz; Adolfo Rodrigues, idem; Manuel José da Fonseca Faria, idem; Antonio Antunes dos Santos, Coimbra; Antonio Luiz de Paiva, idem; José Rodrigues Ferreira Malva, Soure; José de Matos Cid, Lisboa; João Pinto Bessa, Couto de Cocujães; Manuel Maria Leite, Estarreja; Antonio Augusto de Abreu Campos, Salreu; Eugenio Campos Pais do Amaral, Louriçal do Campo; Manuel Rodrigues de Castro, Lamego; Julio Baptista, Pardelhas; Antonio Correia de Almeida, Vila Real; Antonio Marques Murta, Buarcos; Raul Leite Braga, Cantanhede; Alfredo Correia Pires, Figueiró dos Vinhos; Artur Lopes Soares, Covilhã; Eduardo Ribeiro, Campo de Besteiros; João José de Brito, Ancora; Joaquim José Pereira Junior, Monsão; José Dias das Neves Morgado, Paradela da Corliça; Angelo Abrantes Pereira Morão, Tortuzendo; Evaristo Faure, Nelas; Joaquim Ferraz de Carvalho, Batalha; Francisco Marques da Naia, Aveiro e Arnaldo Ribeiro, idem.

Telegramas

Do Buçaco foram expedidos na altura dos brindes e no meio das aclamações vibrantes dos comensais, estes despachos:

Dr. Fernandes Costa—Lente de Farmacia—Coimbra

O curso de Farmacia de 1900, reunido em almoço de confraternisação no Palace Hotel, sauda efusivamente o seu antigo Mestre.

Dr. Vicente Seiça—Hospital da Universidade—Coimbra

O curso de Farmacia de 1900, reunido em almoço de confraternisação no Palace Hotel, sauda seu antigo examinador, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

Redacção da «Acção Farmaceutica»—Porto

O curso de Farmacia de 1900 sauda o orgão da classe no norte, agradecendo os seus cumprimentos.

Para fechar é-nos sumamente grato fazer o registo de que o curso a que pertencemos não esqueceu os pobres de Coimbra e por isso fez entrega de 100$00 ao Asilo de Infancia Desvalida, outros 100 ao Asilo de Mendicidade e mais 100 á Ordem Terceira, isto depois de ter comunicado ao sr. dr. Fernandes Costa a iniciativa que ia tomar da creação dum premio para o aluno da Faculdade de Farmacia que mais se distinguir e que terá uma denominação especial.

Soprando ao fumo... de palha

Como no semanario *O Debate* e no seu numero 153, de 9 do corrente, se diz que eu enviei ao Ex.mo Snr. Dr. Alberto Ruela um telegrama concebido, *pouco mais ou menos*, nos seguintes termos: *Investigações de policia concluíram hontem e imparcialmente, por maneira a deixar-me satisfeito*, venho por esta forma, visto que depois se lê um honesto *se assim foi*, esclarecer o citado jornal e o publico, oferecendo-lhe a prova incontestavel de que ha um evidente pulhismo de informação por parte de qualquer malandro que se quer atravessar no meu caminho. Aí vai o verdadeiro documento:

Dr. Alberto Ruela
Aveiro
Relatorio imparcial e neutro.
Jorge Reis

Ora *Relatorio imparcial* quer dizer que os agentes (e, esses, sendo pobres e pequenos, foram dignos, como o provarei a seu tempo) reconhecendo a minha muita razão (eles estão ahi para falar por mim quando estejam em maré de inconfidencias) não foram capazes de dizer o contrario do que viram e ouviram, nem poderiam faze-lo em face dos autos; e *neutro* quer dizer de resultados neutros, ou melhor, *neutralisados* (reparem bem como escrevo por que eu sustento e provo sempre o que digo), por qualquer causa, motivo ou razão que a seu tempo o publico saberá.

Tenham a absoluta certeza disso, porque, repito mais uma vez e sempre, a documentação que tenho em meu poder é grande e é boa.

Se, porém, alguem sabe de qualquer outro documento dimanado da minha mão fica autorisado a publica-lo pois que desde já autoriso quem o possua a entrega-lo a qualquer pessoa que directa ou indirectamente possa estar interessado no esclarecimento da verdade destes factos.

O *truc* suez e bandalho de deturpar textos ao sabor de conveniencias é que não vale.

Suponho que ainda ha homens de bem, inclusivamente na redacção de *O Debate* e por isso mesmo tenho a certeza absoluta que, esses, hão-de ser amanhã dos que me ajudarão a desmascarar essa abjecta manobra que nem é politica, nem é decorosa.

Tenho pena que me não conheçam bem por que estou certo que se me conhecessem e soubessem com que armas combato não se prestariam ao jogo de um bandalho e a serem comparsas no encobrimento de uma tremenda bandalheira. Só assim tem sido possivel, por vezes, a onda de descredito que tem pretendido afogar o velho e glorioso Partido Republicano Portuguez, que eu sirvo ha vinte anos com sacrificio da minha saude, da minha vida e da minha fortuna.

E basta de atestados meus, pois que me não julgo na obrigação de andar de folha corrida no bolso, como tantos outros.

A bom entendeur... salut.

Jorge Cruz Lopes dos Reis

* * *

Do sr. dr. Alberto Ruela recebemos uma carta que corrobora completamente o que aqui se diz, mas que hoje não publicamos por absoluta carencia de espaço. Irá no proximo numero.

N. da R. — Esqueceu-nos dizer que, em devido tempo, e para o passado numero, o sr. Jorge Reis, tinha enviado a zincogravura do texto completo da carta que publicamos em resumo. Como, porém, a falta de espaço nos não permitisse tal, publicámos apenas a transcrição da parte essencial. A carta é do falecido dr. Artur Pinto Basto.

---

e moderno. Profundamente dolorida a triste *Canção da Serrana*.

. . . .

Dialogo brilhante, embora um pouco longo em certas passagens. Versos inspirados. Exemplo: *Poeta das alvoradas*.

A musica, tocada de um grande lirismo, com admiraveis desenhos melodicos, insiste nos tempos de valsa, e torna a partitura um tanto monotona.

Não lhe falta o arroubo do momento creador e feliz, mas escasseia-lhe a feição modernista. Desculpe-nos o sr. dr. Vasco Rocha. Preferimos a lealdade á lisonja. Nota-se no trabalho do compositor um acrisolado sentimento nacionalista. Foge do *fox-trot*, do *shimmv*, do tango e do *one-steep*.

Todavia, a musica de uma revista dos nossos tempos, para ficar no ouvido das plateias, deve comportar todo esse caprichoso *xadrez* musical. Importado? Embora. A tendencia popular não se discute. Respeita-se.

De resto, felicitando vivamente o sr. dr. Vasco Rocha pelas deliciosas paginas que nos fez ouvir, só cumprimos um dever de critico imparcial e honesto. Parabens, muitos parabens.

E as nossas felicitações vão tambem para o sr. Luiz Couceiro, autor do poema de *A Caldeirada*, em que claramente revela altas qualidades literarias.

Se *Caldeirada* tivesse só 2 actos e se expurgasse de certos numeros *incolores*, teriamos peça impecavel no humorismo e na sátira, na efabulação e na constructura.

***

Desempenho:

Rita da Costa—*comére*—um longo e aliciante sorriso de mulher, busto flexivel, donaire adoravel; Celeste Freitas, uma garganta priveligiada, dois olhitos negros e profundos; Manuel P. Graça—*compére*—com a indispensavel caracteristica brazileira, boa apresentação, justas inflexões; Sebastião Amaral, tenor de bela e bem timbrada voz, figura insinuante; José Parracho, em tipos esplendidos de um comico natural e irresistivel; José Simão, *disseur* primoroso, actor perfeito.

E como o espaço nos impõe laconismo e rapidez nestas ligeiras apreciações, concluiremos por dizer que os restantes personagens de *A Caldeirada* mantiveram o conjunto com notavel inteligencia,

Citemos nomes: Maria Carvalho, Maria A. Lima, Conceição Picado, Céo Moreira, Ludovina Maia. Balbina M. Picado, Adelia Silva, Elias Tavares, Leonel da Silva, José Vieira, José Gamelas, R. Pereira, Benjamim da Maia, Belmiro Amaral, João da Palma, Francisco dos Reis, Francisco Picado, Manuel Feliz e Antonio de Almeida,

Córos simplesmente soberbos. Optima e segura direcção musical do ilustre autor da partitura.

A. M.

Todos unidos

Uma *voz* avinhada, ainda mais avinhada que a do *Bébes* em vespera de S. Martinho, veio juntar-se ao côro dos panegiristas do comissario, que assim se pode gabar de ter a *companhia vinucola* de Aveiro, em peso, a seu lado.

Não lhe hade ficar nada barato a aquisição. Em todo o caso sempre é bonito e dá a nota—*um por todos e todos por um*...

Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 26 do corrente mez de julho, ás 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de sêr entregue a quem maior lanço oferecer acima da quantia de 25.000$00 e no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Maria de Lemos, que foi casado, calafate, desta cidade, do seguinte predio:

Uma casa terrea na frente e com primeiro andar para o lado detraz, sita na Rua de São Roque, freguezia da Vera Cruz, desta cidade.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 2 de julho de 1925.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

Sousa Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Justo e merecido...

O *orgão dos taberneiros*, num *á ultima hora* muito a proposito, diz que o sr. Governador Civil o acaba de informar *que pediu ao sr. ministro do Interior para que fosse louvado o sr. Comissario de Policia, Judice Bicker, pela forma. zelo e competecnia como tem desempenhado o seu espinhoso cargo*.

Aprovâmos, embora condicionalmente, a ideia, que é das mais geniais que o chefe do distrito tem tido desde que para aqui veio. E dizemos assim porque a par dessa distinção outra se nos afigura que ele tambem merece: a comenda da *Ordem do Corno e da Ferradura*, que a parte da cidade *já civilisada*, graças aos seus esforços, se propõe colocar-lhe ao pescoço como preito de homenagem por ter proíbido os ciclistas de andarem de noite sem lanterna pelas ruas de Aveiro, *atropelando todo o mundo*.

Liguem-se, pois, as duas coisas e contem comnosco.

EDITAL

Camara Municipal do Concelho de Aveiro

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO publico que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Executiva da minha presidencia, em sua sessão ordinaria de 25 de Junho último, será posta em praça no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, um lote de terreno, situado entre a Avenida Central e a Rua Almirante Candido dos Reis, perante a Camara Municipal de Aveiro, sob as condições que estão patentes na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 9 de Julho de 1925.

O Presidente da Comissão Executiva,

Lourenço Simões Peixinho

Banco Popular Português

PORTO

Emissão de 3.000 contos

Para colocar o Banco Popular Português dentro do espirito do decreto 10.634, que fixou os capitais dos Bancos em, pelo menos, quinhentos contos ouro, estabelecendo que 50 0|0 dessa importância fôsse integralizada no prazo de seis meses, a contar da data da sua publicação, e ainda pelo imperioso dever de, tendo em vista as necessidades da praça, aumentar e desenvolver as suas operações bancárias, os Conselhos de Administração e Fiscal do mesmo Banco convidam os srs. Acionistas a virem desde o dia 15 ao dia 31 do mês corrente, nos lugares abaixo mencionados, declarar o número de acções com que pretendem subscrever na nova emissão que, nos termos do artigo 4.º e seu § único dos estatutos, vai realizar-se.

As condições da emissão são as seguintes:

A emissão é de 30.000 acções preferenciais do valor nominal de 100$00 escudos cada uma.

As novas acções terão direito a metade do dividendo do corrente ano.

Os actuais Acionistas teem na acquisição das novas acções a preferência determinada nos Estatutos, desde o dia 15 ao dia 31 do mês corrente.

O preço da emissão é de Esc. 100$00, importância líquida a pagar nas épocas seguintes:

No acto da subscrição	Esc.	40$00
Até 15 de Agosto de 1925	»	60$00
	Esc.	100$00

Na falta de pagamento das prestações os retardatários ficam sujeitos ás disposições legais e estatuárias.

No acto da subscrição, deverão os srs. Acionistas apresentar as acções que possuem e preencher os impressos que lhes forem apresentados.

As subscrições recebem-se, nos referidos dias 15 a 31 do corrente, no Porto: na Séde do Banco, no Banco Aliança e na casa bancária Borges & Irmão; na Filial de Lisboa; nas localidades onde o Banco tenha correspondentes, e nas Agencias de:

Arcos de Valdevez—Aveiro—Covilhã—Guarda—Guimarães—Leiria—Monção—Santo Tirso—Viana do Castelo—Vila do Conde e Viseu, respectivamente a cargo dos nossos amigos srs. Camilo Pereira de Sampaio—Pompeu Alvarenga—Alvaro Dias—Empresa Veritas—José Joaquim Vieira de Castro—Adriano Rodrigues—José Monteiro de Souza, Henrique José Nunes e Carlos Dantas de Souza Aragão—Alberto Carlos Carneiro Guimarães—Domingos Rocha—Custódio de Araujo Junior e Aragão & C.ª, Sucrs.

Porto, 11 de Julho de 1925.

Banco Popular Português
O Conselho de Administração,

Pedro de Barbosa F. de Azevedo e Bourbon (Conde de Azevedo)
José Maria Soares Vieira
Bazilio Ferreira de Macedo
Manuel Maria de Araujo Rangel Pamplona
António Eduardo Ferreira Barbosa Junior.

O Conselho Fiscal,

José Barbosa Ribeiro
Alberto Julio Pinto Vilela
Joaquim do Vale Cabral.

Agente em Aveiro:

POMPEU ALVARENGA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Arrematação

POR êste Juizo, cartório do escrivão do 4.º oficio—Flamengo — no processo comercial para revenda de bens em hasta pública, intentado pela firma comercial Godinhos & Companhia, Limitada, sociedade por quotas com séde nesta cidade, contra a firma Santos, Ascenção & Companhia, Limitada, com séde em Oliveira do Bairro, nos termos do art.º 474 do Codigo Comercial, vai ser posta em praça, no dia 19 de Julho próximo futuro, por 12 horas, na séde da firma requerente, nesta cidade, para ser arrematada por quem maior lanço oferecer, a madeira que a firma requerida não quiz retirar e receber, conforme o contrato com a requerente, composta de vários rolos e travessas e outras peças, que estarão patentes no acto da arrematação.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelía.

Aveiro, 24 de Junho de 1925.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Armazens

Vendem-se os armazens com terreno anexo e poço, sitos na estrada de S. Bernardo, ao passo do nivel, e onde esteve com estabelecimento Manuel Antonio de Carvalho.

Quem pretender comprar dirija-se ao advogado Jaime Duarte Silva, Rua do Sol.

DESNA-- **Em 29 de Julho** para o Rio de Janeiro Santos e Buenos-Aires.

DEMERARA-- **Em 12 de Agosto** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 9 de Setembro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

AVON-- **Em 27 de Julho** para a Madeira Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ALMANZORA-- **Em 10 de Agosto** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

ANDES- **Em 25 de Agosto** para Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882

e premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS 'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho,

Vasilhame de carvalho e fundagem de castanho

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra
AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.

Miudezas. Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Um cheque

O governo sofreu na Camara dos Deputados o primeiro cheque, ficando sem concerto. Todavia, é tal o desejo de se conservar no Poder, que espera obter do chefe do Estado a dissolução parlamentar, afrontando os acontecimentos que de aí possam advir.

Que sucederá?

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc,

---

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho

DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.d

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — **Seguros e Comissões**

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Pó de vidro

da Fabrica da Lixa

Vende-se na Adega Social

Léde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiros

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado